



Se a presença enigmática da infância é a presença de algo radical e irredutivelmente outro, ter-se-á de pensá-la na medida em que sempre nos escapa: na medida em que inquieta o que sabemos (e inquieta a soberba de nossa vontade de saber), na medida em que suspende o que podemos (e a arrogância da nossa vontade de poder) e na medida em que coloca em questão os lugares que construímos para ela (e a presunção da nossa vontade de abarcá-la). Aí está a vertigem: no como a alteridade da infância nos leva a uma região em que não comandam as medidas do nosso saber e do nosso poder. (Larrosa, 1988)

Infâncias em foco

O que se sabe sobre a COVID 19 em crianças até agora?

A análise dos casos infantis de COVID 19 mostra que as crianças são menos suscetíveis. Os casos pediátricos também são menos graves e têm índices de internação muito menor, com uma evolução clínica mais favorável. Estudos também evidenciam a possibilidade de que até 50% dos pequenos serem assintomáticos. E, quando apresentam sinais da doença, a tendência é que até 90% sejam atingidos de forma leve. Já os 10% que apresentam complicações, podem precisar de internação ou até mesmo ir à UTI. Os médicos têm percebido que, nessas situações, há um padrão de serem bebês menores de um ano, devido à fragilidade imunológica da idade, e aqueles que apresentam comorbidades. Dois fatores de risco importantes são a diabetes e a obesidade, como nos adultos. Os sinais que apontam para um quadro de Covid-19 infantil são principalmente febre e tosse, mas também podem ser observados: falta de ar, coriza, dor de cabeça, de garganta, abdominal, dores musculares, diarreia, náuseas e/ou vômitos. Quando a criança começa a apresentar os primeiros sintomas da doença, é indicado recorrer ao pediatra, para que ele possa fazer uma primeira avaliação sem expô-la à emergência dos hospitais. Caso os sintomas sejam considerados graves (febre alta e persistente, falta de ar ou dificuldade para respirar, prostração/queda do estado geral, vômitos incoercíveis, muitos episódios de diarreia, dificuldade de ingerir líquidos ou de se alimentar, fraqueza, e sinais de desidratação como boca seca, choro sem lágrimas, e diminuição da diurese (produção de urina pelo rim), é necessário recorrer ao atendimento emergencial.

E os cuidados para a prevenção?

Os cuidados necessários para a prevenção envolve ensiná-las a lavar as mãos e a usar máscaras. As crianças menores de 2 anos não devem usar máscaras, pois, nessa fase, elas apresentam salivação intensa, as vias aéreas têm pequeno calibre e, por sua imaturidade motora, têm maior risco de sufocamento. A partir dos dessa idade, a máscara pode ser usada, mas a sua exigência precisa levar em consideração uma série de fatores que reflle o risco de contaminação que o pequeno está exposto, como a habilidade da criança em usar máscara, acesso ao item, supervisão adequada de um adulto, e interações que ela mantém com pessoas de alto risco de desenvolver doenças graves. Neste processo de conhecimento sobre a proteção contra o vírus, os ensinamentos passados para as crianças, acontecem por observação dos pais. Por isso, é preciso que elas vejam adultos indicando máscaras como essenciais na hora de sair de casa e manuseando-as com cuidado tanto na hora de colocá-las quanto de retirá-las.



Leia mais:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-27/covid-19-e-criancas-o-que-se-sabe-ate-agora-dos-casos-no-brasil-e-a-preocupacao-com-as-novas-cepas.html>

Infâncias em cartaz

Extraordinário (Wonder)

O filme retrata um garoto que tem uma deformidade facial conhecida como síndrome de Treacher Collins.

August Pullman enfrenta as dificuldades para ser aceito e acolhido na escola. Vale a pena se emocionar com esse garoto, sua família e seus amigos!!!.



DIREÇÃO: Stephen Chbosky
PRODUÇÃO: EUA, 2017. 114 min.
ELENCO: Julia Roberts, Owen Wilson e Jacob Tremblay.

Traços e Cores de Crianças



Luiz Miguel, 5 anos, desenhou para o nosso Boletim Infâncias na Rede como ele imaginava que iriam ser as férias de janeiro de 2021, na praia. Obrigada, Luiz!!

Calendário GPIEDUC Janeiro/Fevereiro

No primeiro semestre deste ano, vamos debater o tema **Infância e Pandemia: insurgências e resistência na crise**

Janeiro – férias do GPIEDUC

Fevereiro - 03, 10, 17 e 24 – reunião interna do GPIEDUC

Local das reuniões: Sala de reuniões do GPIEDUC – Google meet
Caso tenha interesse em participar das nossas reuniões entre em contato através do email: gpieduc.fundaj@gmail.com

Agenda de Eventos

7º Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infância - GRUPECI

Data: 30 de junho a 02 de julho de 2021.

Inscrições iniciam no dia 10 de fevereiro.

<https://www.instagram.com/p/CKzhzhJBq48/?igshid=1g2qks1tj31h2>

II Encuentro de la Red de Estudios de Historia de las Infancias em America Latina – REHIAL

I Seminário do Grupo de Trabalho História da Infância e da Juventude - ANPUH/BR

Data: 9, 10 e 11 de junho/ 2021

<https://doity.com.br/seminarioinfancias2021>

Equipe editorial:

Edição de texto: Eduardo Freitas, Patrícia Simões e Riva Resnick

Diagramação: Eduardo Freitas e Patrícia Simões

Equipe de revisão: Patrícia Simões e Riva Resnick

Coordenação: Patrícia Simões e Juceli Bengert.

Organização:



Apoio:

